

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

ITINERÁRIOS

VII (1)

Andava atido a estas ocupações estudiosas e literárias, o Marcelino, confrangendo-se e ensoturnando-se nelas como em disciplina, e veio, com uma ampla sobrecasaca de roda, a gravata de plastrão roxo, da côr da túnica do Senhor dos Passos, o alfinete de cercadura de brilhantes do Brasil, aureolando a miniatura, a óleo, de D. João Sexto, as compridas calças espiraladas, devotadamente gastas nos joelhos, o Dâmaso Romualdo, Cartorário nato e perpétuo de tôdas as Ordens, Irmandades e Confrarias, convidá-lo a pregar o sermão da festividade do Rosário, em S. Domingos. Era o homem antigo — na figura ciprestal, esguio, alto e magro; de maneiras — êle ainda fazia pé atrás, e se curvava, a cumprimentar uma senhora —; no traje; conservadinho, brunidinho, no dizer, que era ouvir uma lição vernácula do Silva Túlio; na maneira de conduzir-se, muito digno, pontual, reflectido e vagaroso, em ser chefe de família, absolutamente fiel à mulher, a gordanchuda e tenebrosa D. Estefânia, com as três sobrinhas, pois não tinha filhas, muito fúnebres, a quem chamaram as três Marias do A' ú, as carpideiras da procissão do Entêrro: e conjugava — sagacíssimo latinista, da admirável escola do Venâncio — a solenidade máxima do austero, com a mais aperitiva e succulenta gastronomia.

Muito amigo e confidente — o Dâmaso Romualdo tinha mesmo a especialidade de ser como um confessor secular — de Pai António, havia como fôro ser o conviva indispensável e obrigatório a certos repastos na velha usança familiar, e dispunha bem, alegrava, o vê-lo, côr de cêra, só meias suíças e cara rapada, cheirando a incenso e alfazema, na mais lenta gravidade do ritual clássico, saborear e deglutir, sob a fascinação de todos os sentidos corporais e espirituais; e sempre a contar a propósito, na sua voz cava e extensa de baixo, agora amolecida e babosa, pitorescas anedotas: de corsários e piratas — se vinha a travessa do peixe e a do bacalhau, ou de Frades — quando apareciam os succulentos guisados, os grossos tassalhos de carne, dos Gran Senhores do Clero e da Nobreza — mal a Josefa aparecia com a travessa do assado, deixando, para os doces e confeitos da sobremesa, a enternecida invocação das saudosas receitas e das galantes intrigas dos conventos de Monjas e Noviças. E todos ficavam satisfeitos e fartos, com pressa de que chegasse outro dia santo, dos dias santos daquela folhinha dos jantares melhorados.

Assim êle quisera, o bom Dâmaso, com seu convite, facilmente derivado do seu ascendente sobre a Irmandade, como o pudera fazer com qualquer outra, prestar homenagem ao novo sacerdote, no carinhoso orgulho de servir-lhe como de padrinho a entrada do púlpito, então na auréola de nomes consagrados.

Marcelino, que se encolhera modesto, procurando esquivar-

-se, ficara, no íntimo, jubiloso: era o sonho doirado. Quantas vezes se não surpreendera, em suas andadas de caminheiro, ou no escuro de sua cela de seminarista, a ensaiar a voz e o gesto!... Modestinha, a festa, sem o grande público, nem extensos relatos nos periódicos, mas ritmada ao escrípulo da mais fina elegância — obra graciosa do Padre Mestre de cerimónias —, e com a assistência devota das principais figuras, nomes brazoados, da mais alta sociedade. Foram dias e noites de labor febril, em ânsia palpitante.

Antes, releu, no velho *La Harpe*, a história crítica da oratoria sacra, ao impulso estonteante do Século do Rei Sol, cotejando-a com as principais obras da famosa estirpe: *Bossuet* — «a precisão enérgica de Tacito e de Salustio» —, declamando tôda a oração fúnebre de *Condé*; a dição harmoniosa de *Flechiér*; o grosso *Mascaron*, indigesto, confuso, e tronitroante; *Massillon* — «le Racine de la chaise et le Cicéron de la France» —; o sublime *Bourdalué*, escavando as profundezas...; manuseou apontamentos de suas lições, folheando atentamente os mestres, desde o já esquecido *Frei Manuel da Epifânia*, e os trechos selectos dos autores clássicos. Sentia-se esmagado, indeciso — qual seria a sua forma pessoal, seu estilo próprio? —. Tumultuavam-lhe miríades de ideias no pensamento; — retalhos de frases, aproximações adjetivais, alianças de frases, flâmulas de arrebatos, a rajada encandescente, achados sitáxicos varriam-lhe o cérebro como fustigos de vendaval —; mas, diante dos seus olhos perplexos, as folhas em branco do papel; via-se hesitante, suspenso, mudo, de branco também, sem um raciocínio definido, uma palavra clara, a acção precisa, ouvindo, como em satânica ironia, em fuga cobarde de debandada, o tropel de suas alucinações. Veio-lhe o fastio e a insónia, o cansaço e o aborrecimento; deliberou, já farto de sempre falhas tentativas, procurar o Dâmaso, pedir-lhe outra festa lá para diante, de mais número e menos responsabilidade. Certa madrugada, uepôs de muitas voltas e revoltas na cama, a um golpe súbito de inspiração, levantou-se de chofre, e, mesmo em camisa de dormir, embrulhado na sua capa de padre, escreveu, escreveu, foi dizer apressadamente a sua missa, voltou a escrever, e, ao meio-dia, quando o vieram chamar para o jantar, o sermão estava feito, guiado em lógica disciplina ao exórdio: — «A encarnação de Deus Filho em Jesus Cristo, seu trânsito pela rua da amargura da vida na terra, a fim de nos remir e salvar, é a florescência entre os homens da Graça Divina: a assunção de Maria, «bendita entre as mulheres», a Rainha dos Anjos, é, no Céu, a contínua, misericordiosa e clemente impetração dessa Graça Divina para nos volver seus olhos piedosos. Desceu o imortal e Divino para sofrer no mortal; e de mortal, o sofrimento a tornou Imortal e Divina. De

nosso corpo, que é da terra em tôdas as suas imperfeições e misérias, pela oração nossa alma se eleva também e ascende a Deus Todo o Poderoso; e nós a invocamos — Ave, Maria; e a saudamos — Salvê, Rainha». Depis, as primeiras linhas do discurso: — «No Calvário, Jesus Cristo, o justicador da Cruz, imola-se pelos homens: é o sacrificio de penitência e de misericórdia, o sacrificio do Inocente à Justiça. Sacrificio divino para a salvação humana! Maria, junto do lenho donde pende o cadáver do Filho, é a Mãe Dolorosa, a maior dôr humana, o maior sacrificio humano — o sacrificio do amor de Mãe! O amor humano exalça-se a amor divino. A oração, em nossos lábios, acende a lâmpada votiva da Fé, a cuja luz se vê ainda rutilo o precioso sangue do Supliciado, por nós vertido, e vivas e abrolhantes as amarguradas lágrimas da Soledade».

Criticas Pequenas

A frialdade triste do último Fevereiro teve a aquecê-la o calor benfazejo do 1.º volume das *Lições de Linguagem*, de Augusto Moreno. A aventura maçante dêste mês ofereceu-nos o refrigerante do 2.º volume dêsse precioso trabalho.

Aos altos ensinamentos de sintaxe, morfologia e ortografia junta-se a cada passo uma Análise Nova mais revolucionária que o Estado Novo.

Moreno assesta a sua argúcia sobre os meandros do velho analisar e vai lançando as bases de uma Nova Análise com filosofia mais compreensiva e critério mais adequado.

As suas excelentes lições passam dest'arte da *Educação Nacional* para volumes de valiosíssimo préstimo.

Pena é que a respeito de índice ainda esteja muito longe de satisfazer. Sempre o senão das formosas.

E ousamos estranhar que na página 50 nos pareça autorizado o diálogo seguinte: —

— Sois a esposa de António Mendes?

— Sim, Senhor, sou-a (isto é, sou ela).

¿ Isto não será o mais horrível decalque francês?

E na página 125 o grande Linguista dá *suis* para plural de *sul*, para não confundir com a forma *sues* do verbo *suar*.

Nada! O *Acôrdo*, que prescreve *aques*, tem de intimar *sues*, embora com duas leituras bem distintas. As leis da escrita devem dominar as conveniências da pronúncia. O sentido matará as dúvidas.

G.

J. Mota Prego de Faria
MÉDICO

Doenças de crianças. Clínica Geral. Com prática nos Hospitais de Lisboa.

Consultório: R. da República (baixos da Associação Commercial).

Residência: R. de Santo António, Telefone 91 — Consultas das 11 às 13 e das 16 às 18 h.

nosso corpo, que é da terra em tôdas as suas imperfeições e misérias, pela oração nossa alma se eleva também e ascende a Deus Todo o Poderoso; e nós a invocamos — Ave, Maria; e a saudamos — Salvê, Rainha». Depis, as primeiras linhas do discurso: — «No Calvário, Jesus Cristo, o justicador da Cruz, imola-se pelos homens: é o sacrificio de penitência e de misericórdia, o sacrificio do Inocente à Justiça. Sacrificio divino para a salvação humana! Maria, junto do lenho donde pende o cadáver do Filho, é a Mãe Dolorosa, a maior dôr humana, o maior sacrificio humano — o sacrificio do amor de Mãe! O amor humano exalça-se a amor divino. A oração, em nossos lábios, acende a lâmpada votiva da Fé, a cuja luz se vê ainda rutilo o precioso sangue do Supliciado, por nós vertido, e vivas e abrolhantes as amarguradas lágrimas da Soledade».

(Continua.)

Eduardo d'Almeida.

(1) Desde o n.º 328 que, por nosso lapso, vem erradamente numerado com VIII este capítulo ainda VII dos *Itinerários*, como indica a numeração em algarismos vulgares, aposta ao lado (9), 10), etc., a semelhança do que se fez, apenas para regularizar a publicação em jornal, com os capítulos anteriores. As erratas, algumas de certa importância, irão só no fim do capítulo.

A Peregrinação anual à Penha

vai realizar-se no dia 11 de Setembro

Conforme temos já noticiado e na forma dos anos anteriores, vai realizar-se no próximo dia 11 de Setembro a Grande Peregrinação anual à Virgem da Penha, que êste ano promete revestir um brilhantismo ainda superior ao dos anos transactos.

Com êsse fim está a trabalhar, empregando os seus melhores esforços, a Comissão Organizadora, da qual fazem parte pessoas que são a garantia do êxito dessa imponente manifestação de fé que, daqui a quinze dias, vai realizar-se na nossa vetusta Terra.

Para se ventilar o mesmo assunto, reuniram-se, na terça-feira passada, na sede da Comissão de Turismo, os representantes da Imprensa juntamente com os representantes da Mesa da Irmandade e Presidente da Junta de Turismo.

Falou o sr. Padre Nunes. Mostrou o seu desgosto por ver que das principais festas da Penha uma só resta — a maior — a Peregrinação anual que, êste ano e uma vez mais, se vai levar a efeito com uma imponência superior à dos passados anos.

Depois de fazer algumas considerações expôs o programa geral que é, em largos traços, o seguinte:

Dias 8, 9 e 10, no templo de N. Senhora da Oliveira, Tríduo solene, preparatório, em que será orador o Rev.º Sr. Senhor D. Luís de Almeida, Ilustre Bispo de Arena.

No dia 10, a montanha será iluminada, queimar-se-á muito fôgo de artifício, e no Jardim Público a Banda dos B. Voluntários realizará um concerto.

Dia 11, desde manhã cedo, missas nos templos da cidade e comunhão geral. A's 9 horas, organizar-se-á a grandiosa Peregrinação que, após a bênção que será lançada da janela do templo dos Santos Passos, pelo Rev.º Bispo de Arena, que presidirá ao cortejo, seguirá pelas ruas da cidade a caminho da nossa Penha, onde, à chegada, será celebrada missa campal, seguida de alocução pelo mesmo Prelado.

A imagem de N. S. da Conceição, em seu andar e acompanhada pela Mesa da Irmandade de N. S. do Carmo da Penha, virá junto ao palacete do sr. João Rodrigues Loureiro aguardar a Peregrinação, o que dará motivo a uma grandiosa apoteose. Na Penha e junto ao Santuário Eucarístico haverá, às 16 horas, terço e bênção do SS.º Sacramento, assim terminando essa grandiosa jornada de Fé que os católicos de Guimarães, juntamente com as peregrinações de Braga e Pôrto e outras localidades vão levar a efeito no segundo domingo de Setembro próximo.

V. Ex.ª

Só deve comprar meias na **CAMISARIA MARTINS**, a Casa das Meias. As meias da Casa das Meias são perfeitas e rigorosamente na Moda. Sortido completo e mais barato: **CAMISARIA MARTINS** — a Casa das Meias. **CASA DAS MEIAS.**

O Mártir do Gólgota

Eu ponho-me a reler a Morte horripilante Que deram a Jesus, ao loiro Visionário: Vejo-o na sua Cruz, pregado, agonisante, Metido entre ladrões como qualquer sicário!

O seu mansinho olhar, tam doce, alucinante, Fita o rôsto da Mãe choroso, extraordinário, Onde infinita dor, a dor mais torturante, Desenhou o terror do Drama do Calvário!

E fico-me a pensar na sua Imensidade! Como é que refulgiu na terra essa Bondade, Que se deixou matar, por nós, os insensatos!

E fico-me a cismar nos Homens do Pretório, Na negridão das Leis, no seu Poder marmóreo, Nas Palavras finais e justas de Pitatos!

Agosto de 1938.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Vária

As duas missas

(Do Caderno de notas... incirculáveis)

Aos domingos, na Vila, resavam-se duas missas — a missa primeira, à bruma aquosa do alvorecer, e a missa do dia, pelas onze da manhã.

Era no melhor do último sono, ainda noite miú encerra e pesadona de torpêr e silêncio, quando cintilam pela massa escura do inconsciente, em estrias luminosas de sonho, as quentes reminiscências e os lítricos desejos, se distendem os músculos em espreguiço de natureza, que o sino grande bocejava, do alto da torre, lentos sons, confusos e distantes, como da onda a espraiair-se dolente na areia. *Diam!... Diam!... Diam!* E paravam. Havia minutos de acurionho, mais recolhido e adentrado, aconchegando-se na manta da cama, e de tristeza, a tristeza do nascer da luz, a esbranquear-se de manso e a medo, semitonta, em frouxos vagidos. *Diam!... Diam!* No inverno, começava a picar o amarelo das candeias e lâmpadas, acesas em estremunho, pelas baixas friestas do rés-do-chão, ou no alto das águas-furtadas — e adivinhavam-se, preguiçosos e frios, uns seios enturgecendo a camisa lavada, braços nus erguidos em ânfora no amanho e enfeite do penteado, caras ainda húmidas do lavatório, por entre as franjas da toalha, a espreitar a côr do tempo, o vaticínio do dia, que vinha a transpor, vagaroso, na calma implacável da sua marcha, a linha quebrada das serras de além. *Diam!*

O sineiro medeava de três quartos a uma hora do aviso despertatório ao toque de subir ao altar — e a música de seus dobres matinais, plangencial e embaladora, algodoada de cautelias discretas, como em tom de confidência se dirigia e procurava os devotos da madrugada. Um vago clarear tropeçava, passo a passo, nos seixos gastos da calçada, como a parar e a escutar a cada porta. Esta mal se descerrava, como só a descolar-se, em estalidos sécos de ferrugem; e, como a embrulhar-se rebuçada no manto da noite, a rapariguinha, de olhos de brilho sófrego, como surgida do segredo, no arripio de brisa de flor silvestre, tossia, e entrava — a porta adormecera outra vez. Havia outra que, de repelão, se abria para desengolfar um homem de gola até ao queixo e chapéu sobre os olhos. O silêncio apenas se mexera, já era quieto, como a luz parecia suster-se, hesitante. *Diam!* Agora, as sombras moles das velhas e das beatas — gemendo os ais e os ourélos —, as arastadas sombras dos inválidos e decaídos — catarreiras peganhosas —, as amargas sombras dos maltrapilhos — em banos de naftalina e aguardentea —, as sombras de jorna e da cêdea... Nas árvores do Largo, em frente aos Paços do Concelho, acordavam, chilreantes, as chusmas dos pardais. Pelas ruas começava o marulhar das saias novas das criadas e costureiras — as chinelinhas do Minho... Ia começar a missa — e dos beirais da Igreja revoavam as pombas. Então, pelas estradas e caminhos, vinham chegando as leiteiras, burricos com taleigos e sacas, as mulheres da hortaliça e da fruta, grossos

campônios de tamancos ferrados. Mas ainda, dita a missa, aquela missa baixinha, encolhida, ailatada, a Vila dormia, com os olhos fechados das suas janelas, com a bôca cerrada das suas portas, quando o repique final se dilatava em vibrações de bronze a anunciar-lhe a gaiteira alegria de um domingo. E a seu esclarecer, suave e alegre, abriam-se, por sobre os telhados, as vidraças de duas trapeiras vizinhas, os moços namorados contemplovam-se, sorriam, faziam sinais meigos e efluviavam os raios do sol. Lá ao alto, na volta da estrada, um galo aparecia em cima do muro, batia as asas, ensangrava a crista — e entoava o hino viril da alvorada.

(Continua.)

«Confundam os Deuses o maldito que inventou as horas e o arrengado que primeiro inventou o quadrante solar! — exclama, em uma das comédias de *Plauto*, um parasita esfaimado. Ora para que servirá — ó raiva que me mordes! — partir o dia aos bocados? Quando eu era rapaz, a minha barriga era um relógio bem melhor e mais acertado do que todos êstes: nunca deixou de me dizer que eram horas de comer, e nunca também se enganou... senão nos dias de jejum. Mas, hoje, as horas passam... e a barriga fica vazia. Está a cidade cheia de solários e tanta gente para af a cair de fraqueza!»

Até o próprio *Plauto*, um dos maiores poetas cómicos da literatura latina, e cuja obra renovou e transformou o Teatro em Roma, até êsse, para viver, se sujeitava a puxar a uma roda de moinho!

Passei pela tua porta, não te vi, ó alma minha: fiquei como a noite escura metida na nevoinha.

Um romano escreveu a Cícero que melhor sofria a má filosofia e a boa vida de Epicuro que a boa filosofia e a má vida de Cícero.

Se minutes, mortel fôlatre, son des gangues
Qu'il ne faut pas jetter, san enextraire l'or.
Baudelaire.

De Saadi

poeta persa, e segundo uma versão original francesa:

AS LÁGRIMAS DA VELA

Certa noite, em que o sono tardava ao meu desejo, ouvi uma borboleta dizer à minha vela:

— Gosto do amor. Por isso, sem descanso, procuro inebriar-me; mas tu, porque derramas essas lágrimas ardentes?

— Irmã, respondeu-lhe a vela, um homem mau separou-me do mel, meu doce amante, e eu choro. Mas vejo quanto és tu indigna do amor. Não tens coragem, nem sofres com resignação. Minha chama deu-te apenas um ligeiro beijo, e já tu foges! O fôgo do amor apenas roçou a tua asa. Vê como êle me enlaça e me destrói. Em vez de admirares minha apaixonada resignação, as minhas lágrimas, só te interessas à luz que eu espalho. Sou como Saadi, o poeta. Ele sorri, mas o fogo do amor devora-o.

Alguns instantes depois, certa mo-

ça encantadora veio apagar a minha, que exalou negro fumo, dizendo: — E assim que o amor acaba. Só a morte vence a sua chama. Não te demores a chorar sobre os túmulos dos vencidos do amor! Ergue-te e diz: «Glória a Deus! Estas vítimas eram os Eleitos!»

Um soneto de Luís Guimarães Filho (Bras.)

Lembro-me ainda dessa esbelta e flava carícia dos teus braços amorosos... Por mais que evite o encanto os impiedosos Perseguem sempre a minha carne escrava!

Depois do sonho pacifista de Wilson, sonho que, pela sua antecipação ao fim natural da guerra, permitiu que a Paz não fosse suficientemente assegurada, surge-nos agora outro sonhador — para mais, também americano e com responsabilidades — a pugnar pela humanização da guerra, como se ela, constituindo a mais desumana demonstração do ódio, ducesse ser encarreada numas proporções razoáveis.

Eduardo de Faria.

Centenário da Fundação

Estiveram em Guimarães os srs. Embaixador Dr. Alberto de Oliveira, Dr. Josué Trocado e Engenheiro Duarte Amaral, que vieram visitar os lugares onde vão realizar-se, em Abril de 1940, as primeiras cerimónias do Centenário da Fundação da Nacionalidade.

Visitaram a Câmara Municipal, Castelo de Guimarães, Capela de S. Miguel do Castelo, Paço dos Duques de Bragança, Sociedade Martins Sarmento, Museu Alberto Sampaio, a Penha, a casa da Cantonilha, e a igreja de S. Domingos, tendo sido acompanhados pelos srs. Capitão Magalhães Couto, ilustre Presidente da Câmara, Alfredo Guimarães, António José Pereira de Lima, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, Padre Luís Gonzaga da Fonseca e José Luís de Pina.

Na Penha foi-lhes oferecido um elegante chá, tendo o sr. Embaixador admirado as instalações do magnífico Hotel da Estância e os inolvidáveis aspectos do local. O sr. Duarte Amaral ficou em Guimarães, de visita a seus pais, e os restantes hóspedes regressaram, respectivamente, à Póvoa de Varzim e Alto Minho, cerca das 19 horas.

Uma visita à Cidade

IX Comentários

Notei com frequência que um dos assuntos que preocupa a população da cidade é o do abastecimento da água. Enquanto que uns confiam na solução desse importante problema por meio de nova exploração de água que actualmente se anda a fazer no monte da Penha, outros, pelo contrário, mantêm o seu pessimismo quanto a esse bom resultado. Portanto, estes são de opinião de que o problema do abastecimento da água só poderá ser resolvido com vantagens uma vez que ela se vá buscar ao rio Ave.

Verifiquei, assim, que existem duas correntes de opinião

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

A atitude patriótica dos vimaranenses perante os Franceses

"No dia dezanove se fez huma solemne e devota procissão com a maior ostentação, levando debaixo do Palio as tres primeiras dignidades do Cabido, os retratos da Rainha Nossa Senhora, o de S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor e o da Princesa za Nossa Senhora, acompanhando os Magistrados, a Camara, Clero, Nobreza e Povo, formando a procissão o corpo do Cabido e as Comunidades desta vila, concluiu-se com Te-Deum Laudamus, estando o Senhor exposto. Quando estava gozando tanto prazer e gosto chegou noticia no dia vinte hum pelas nove horas da manhã, comunicada pelo Juiz de Fora e Ca-

perfeitamente contrárias, uma que aplaude a despesa que o Município está a fazer na montanha da Penha e outra que condena essa deliberação Administrativa.

Vendo as coisas com a devida imparcialidade e não tendo em conta somente o presente, mas atendendo também ao futuro e à necessidade de não ser posta de parte a questão do saneamento da cidade, parece terem razão os que estão ao lado da solução por meio da água do rio porque, de verdade, a água da Penha, embora bem aproveitada, nunca poderá chegar para o consumo doméstico e simultaneamente para o saneamento. Além disso, é preciso contar antecipadamente com o progressivo aumento da população citadina, que acarreta, evidentemente, maior consumo de água. Visto o problema por outro lado — o da economia — não será aconselhável resolvê-lo a título provisório, porque, se mais tarde se tiver de recorrer à água do rio, fazem-se duas despesas, quando uma só era o suficiente. E desta forma o problema da água apresenta-se sob vários aspectos, como por exemplo: Água só para consumo durante um determinado período de anos, tendo em vista, é claro, o aumento da população; água só para consumo por um largo período de anos; água para consumo e para saneamento ao mesmo tempo, etc. Como se vê, depende do fim que se pretender atingir o processo de solucionar o problema do abastecimento de água à cidade. Nesta conformidade, não é de estranhar que existam as duas correntes de opinião contrária a que acima me refiro. Os que desejam uma resolução definitiva, incluindo o saneamento, são os pessimistas, quanto ao bom resultado de mais água explorada na Penha. Não há o direito de censurar o seu modo de pensar, porque são estes os que atendem ao presente e ao futuro. Portanto, tudo modos de vêr!

2038 — Agosto, 25. Zé da Aldaia.

Tuna União Oliveirense

Como é já do conhecimento público visita-nos hoje o excelente agrupamento «Tuna Musical União Oliveirense» de Vila Nova de Gaia, a qual vai realizar no corêdo do nosso Jardim Público um interessante concerto, constituído pelos seguintes números:

- Dos Voluntários — Marcha Trovador — Ópera de Verdi La Madre del Corzero — Zarzuela Cantigas da Beira Mar — Rapsódia Marcha Alemã.

Este concerto, que é dedicado às agremiações e ao povo Vimaranesa, aos quais a direcção do aludido agrupamento faz convite, tem realiação logo após a chegada a esta cidade, a qual se verificará pelas 9,30 da manhã.

O «Noticias de Guimarães» agradece o convite que lhe foi endereçado para se fazer representar no concerto e aos excursionistas endereça as suas saudações.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

"Couto Ribeiro de Abreo, no mesmo dia seguirão as Ordenanças, que reatavão, tendo no dia antecedente marchado a maior parte com o seu comandante o capitão-mor Francisco Cardoso de Menezes Barreto, seguindo no meio de todos o Reverendo Padre Mestre Pacheco, da Ordem dos Prégadores animando-os com as suas exortações eloquentes. O esquadrão de Cavalaria chegou à Amarante no mesmo dia vinte hum pela tarde douz de fez acclamar o nosso Augusto Principe e Senhor e a Infanteria pernitoon "parte na Lixa e parte em S. Gens comandando esta o Sargento-Mor Antonio Ribeiro da Silva. No dia vinte e dous partio tudo à Amarante sofrendo-se muito por falta de mantimentos preparo-se logo trincheiras, entulharão-se depois os caminhos do Padrão da Theixera... (?) e se determinarão as embuscadas, porém tendo noticia o inimigo retrocedeo apregaçadamente para a Regoa onde acampou na noite do dia vinte e hum que tinha determinado ser em Amarante e na manhã do dia vinte e dous e tarde do dia vinte e hum fez grandes estragos, matando hum clérigo que estava doente, o seu criado, huma

"mulher e crianças e a alguns homens e mais seriam os desgraçados se não tivessem fugido e dezamparado abolutamente a Povoação. Saquaram esta e o povo estragando o que não poderão levar com o titulo de se vingarem de lhe terem feito fogo matando-lhe o Tenente-coronel de Arteria lharia dous soldados de cavalaria "lharia infantes, roubando a caixa "militar, grande parte de bagage, quebrando as carretas de duas peças de Artilharia e o carro em que vinha a forgo, dous carros carregados que lhe lançarão ao Douro, o que tudo tinha sido feito por homens da Povoação de Canelas, Pezo da Regoa e vizinhas. Pelo meio dia principiarão a embarcar accleradamente e em confuzio seguindo e retrocedendo para Lamego pelas quatro para as cinco horas da tarde do mesmo dia vinte e dous chegarão as tropas de Guimarães a Meação frio e se devirão em dous corpos hum caminha pela estrada nova que vai à Regoa, o outro foi tomandos os altos na esperança do inimigo não ter passado o Douro por se dizer que tinham queimado as barcas e fugido aos barqueiros para a parte dela, porém ou fosse por medo ou por

"outra alguma causa, os barcos se não tinham queimado, e posto que fugissem sem ellas para a banda delle com tudo, ameaçados do inimigo que arazavão a terra e Povoação com artilharia, os vierão embarcar e conduzir a outra banda de modo que chegando a tropa já os não topou, devizando os que seguirão os altos, caminhando ainda pela estrada de Lamego. "Em Meação frio, na denuncia que fez hum almocreve de estarem dous officiaes franceses e alguma bagage em huma casa dos arabaldes desta vila correu a ela Monsenhor Miranda com alguma gente de Guimarães e da Teixeira tomarão cinco malotes, hum baú hum caixote, e tres sacolas e entregando tudo ao capitam Domingos José para o guardar e entregar a autoridade a quem pertencesse, levantando-se o buato de vir o inimigo, partirão a atacar porém sendo falço o rebate, voltaudo, acharão tudo arrombado, pelo Povo extraviados os tres malotes, o caixote e huma sacola e só pode salvar os papeis, alguns livros e uma farda que já estava na mão do povo assim como outros mais, e muitas camisas, coletes, pantalonas, tudo rico e aseado, extraido

"do Baú que se achava arrombado; a farda e os papeis fez conduzir o dito Monsenhor pelo seu capello o Padre Manuel José Dias com ordem de entregar os papeis à Camara de Guimarães, a farda para ser exposta em signal de triunfo na igreja de Nossa Senhora da Oliveira e com effeito entregou uma e a outra cousa aos Magistrados da dita vila e hum presioeiro remetido pelo dito Monsenhor. (Continua).

P.º Alberto Gonçalves.

(1) Diz um autor que Laison não podendo entrar em Guimarães para acudir aos franceses e reprimir o movimento se dirigiu para Mesão Frio onde entrou como um triunfador, montado em um cavallo ricamente ajasado de seda e ouro, levando 8 peças de artilharia e muita bagagem consigo a maior parte dela fruto da pilhagem que fizera em várias localidades por onde passara. Diz que elle se encontrava a jantar em casa do Juiz de Fora a quem obrigara a dar-lhe aposentadoria. Percebendo a chegada dos vimaranenses armados de paus, chupos, forçados, espetos e espingardas, Laison deixa o jantar em meio e retira-se apressadamente e dirige-se para a Régua com suas hostes.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Conforme prometemos no número anterior, publicamos hoje algumas instruções aos novos decifreadores, principiando pelas charadas novíssimas, que também são conhecidas por «em frase».

Exemplo: No bosque, tive pena do assassino. — 2-1.

As duas primeiras palavras em italiano, são as parciais e a última o conceito. Para se decifrar, pois, esta charada novíssima, procura-se um sinónimo de bosque com duas sílabas e outro de pena com uma, de forma que esses dois sinónimos juntos formem um outro de assassino com três sílabas.

CHARADISMO

1.ª Série N.º 1

Charada em verso (a Lusbel, com um abraço)

1) Confrade amigo e Senhor, — 1 Nesta arte tão afamado, Grande tendes o valor Como nunca foi sonhado.

Até pois, vos felicita — 1 Pela empresa que tomais Um jovem que tem a dita De vos esquecer jámais.

Guimarães. Dr. X. Novíssimas

2) O pranto faz um ser muito fraco. — 1-2. Polvoreira. Reirobi.

3) Tive pena de não vêr o laço que deitaram ao proprietário. — 1-1. Caneiros. Odracir.

4) Quem abre a terra sem remorso é o trabalhador de enxada. — 2-1. Guimarães. Quico.

5) Não é difícil decifrar charadas. «Nota» que é apenas uma questão de paciência e oportunidade. — 1-1. Guimarães. Don Zé Franulii.

6) «Nota» que quem fôr afável para os pobresinhos, merece um prémio. — 1-2. Guimarães. Arminho.

7) Na capital de Timor, a população é muito activa. — 2-2. Guimarães. A'dê.

8) Da pesquisa nada resultou. E' pena, porque o local foi bem escolhido. — 2-1. Guimarães. José do Canto.

9) Siga as lições do homem sabedor, e mostrará que tem valor. — 1-2. Guimarães. Doralvas.

O prazo para a entrega das decifrações, é de 15 dias após a saída de cada número, devendo cada decifrador mencionar na lista qual o trabalho mais simples e mais perfeito, bastando para tal, sublinhar a respectiva solução.

A Arte e a Caridade

Manuel Ruivo, um artista com 17 anos apenas, aluno do 3.º ano do Curso Superior do Conservatório de Música do Porto, discípulo do distinto concertista Alberto Pimenta (Filho) e já um violinista exímio que se ouve com o maior agrado, realizou na quarta-feira no Salão de Festas do Hotel Cruzeiro do Sul, em Vizela, um concerto de violino, com acompanhamento ao piano por M.elle Maria Joaquina Seabra Monteiro (diplomada com o Curso Superior pelo Conservatório de Música do Porto). Teve a escutá-lo uma assembleia numerosa e distinta entre a qual se viam muitas senhoras que, com as suas vistosas e elegantes toilettes, davam ao recinto um aspecto chic. Executou, magistralmente, o seguinte programa:

- 1.ª Parte — A Folia, Corelli — Léonard; Sonata, Georgio Melandè; a) Largo, (1700-1750); b) Allegro, c) Largo, d) Allegro Molto; Sonatina, Hernani Torres, op. 3: a) Andante, b) Minuetto, c) Allegro.

2.ª Parte — Frases III, 1.ª audição, Oscar da Silva; Cantiga d'embalar, Luiz Costa; Serenata, Alberto Pimenta, filho; Berceuse, Berta Alves de Sousa; Esvoacando (Serenata) 1.ª audição, Manuel Ruivo, filho.

3.ª Parte — Fantasia Oriental, Wieniawski; Romance, A. d'Ambrósio, Op. 9; Peça em forma de Habanera, Ravel; Canção d'Amor, Fritz Kreisler; Playera (Dança Espanhola), Sarasate; O Jardim sob o luar-Nocturno 1.ª audição, Lucien Lambert; 2.ª Polaca Brillhante, Wieniawski.

Recebeu, durante a audição, quentes e merecidos aplausos, pois foi

impecável e proporcionou a todos os ouvintes uma noite de verdadeira arte.

Independentemente disso teve um gesto nobre, digno de registo e de louvor; ofereceu ao Hospital de Vizela, para a aquisição de mesas de cabeceira para as suas enfermarias o produto daquela interessante festa, o qual subiu a mais de 500 escudos.

Felicitemo-lo, pois, ao mesmo tempo que agradecemos o penhorante convite que se dignou dirigir ao «Noticias de Guimarães».

a ninguém pedir absurdos nem transformar a vontade de fazer progredir uma terra em impertinentes embaraços a quem movimentava a direcção do leme da Governação pública. Porém, quando se pede somente o que está dentro da justiça não se comete crime algum, mas antes se pratica uma virtude que acompanha a expansão do bem geral. Oxalá, pois, que a pouca sorte de anos passados desapareça no todo para dar lugar à satisfação dos principais desejos da população de Guimarães, entre os quais vamos encontrar o de ampliar os benefícios prestados pela nossa Escola Técnica, estabelecimento que nesta terra se justifica como em poucas partes do país. Se bem que da presente organização dos seus cursos — Tecelão Debuxador, Bordadora e Curso de Comércio já resulte uma utilidade indispensável, o certo é que a sua adaptação às necessidades desta terra exige bastante mais, como por diferentes vezes o temos demonstrado. Hoje, que o Ensino Técnico representa em todos os países cultos um factor económico de primeira grandeza, a sua difusão e a sua perfeição em Portugal tornam-se aspirações nacionais em que a própria consciência da Nação procura reagir contra o atraso em que elle se encontra ainda, não obstante ter sido sensivelmente melhorado nos últimos anos. Na nossa Escola Industrial e Comercial — como de certo em todas do País — vai iniciar-se no dia um do próximo mês de Setembro a abertura da inscrição para a frequência no futuro ano lectivo. Dentro desse prazo, que vai até ao dia 20 do mesmo mês, devem matricular-se todos aqueles interessados que pretendam munir-se de uma preparação que lhes sirva de principal elemento para vencerem os obstáculos que tantas e tantas vezes aparecem no caminho da luta pela vida. Uma Escola Técnica é sempre e em qualquer País uma esperança de um futuro mais ou menos feliz para quem saiba compreender a sua finalidade. Por outro lado, os pobres encontram nelas todas as facilidades de ingresso e adquirir as mesmas regalias que os remediam os on abastados. E' atendendo a tudo isso que o «Noticias de Guimarães», mais uma vez lembra e aprecia a necessidade de melhorar este ramo de Ensino público e que também mais uma vez lembra aos Vimaraneses o grau de cultura especial que podem dar a seus filhos na referida Escola.

da cidade

Diversas Notícias

Beneficência

De um generoso anónimo recebemos ontem, pelo correio e em carta registada, a quantia de 50000 para distribuirmos pelos nossos pobres em sufrágio da alma de uma pessoa de familia.

Com a referida quantia contemplamos já: 2 familias envergonhadas a 15000 cada, 1 dita com 10000 e 2 pobres a 5000.

Inscrição de frequência

Ufana-se o «Noticias de Guimarães», de não ter descurado nenhum dos assuntos referentes ao engrandecimento moral e material desta terra, que é, a todos os respeito, bem digna de mais sorte se estendermos a vista por outras que, sem mais direitos do que a nossa, têm sido incomparavelmente mais beneficiadas. Não invejamos a felicidade alheia e antes nos sentimos satisfeitos com ella, mas a nossa objecção apenas quer dizer que a cidade e concelho de Guimarães não tem sido feita a quella justiça que o seu valor histórico, industrial, turístico, monumental, arqueológico, etc., etc., require que se faça. Em parte — como já o temos accentuado — essa falta deve-se à indiferença de quem devia ter intercedido com ordem e disciplina — mas ao mesmo tempo com mais persistência — junto do Poder Central no sentido de serem satisfeitas as principais aspirações dos Vimaraneses. Não fica bem

Beneficência

Ufana-se o «Noticias de Guimarães», de não ter descurado nenhum dos assuntos referentes ao engrandecimento moral e material desta terra, que é, a todos os respeito, bem digna de mais sorte se estendermos a vista por outras que, sem mais direitos do que a nossa, têm sido incomparavelmente mais beneficiadas. Não invejamos a felicidade alheia e antes nos sentimos satisfeitos com ella, mas a nossa objecção apenas quer dizer que a cidade e concelho de Guimarães não tem sido feita a quella justiça que o seu valor histórico, industrial, turístico, monumental, arqueológico, etc., etc., require que se faça. Em parte — como já o temos accentuado — essa falta deve-se à indiferença de quem devia ter intercedido com ordem e disciplina — mas ao mesmo tempo com mais persistência — junto do Poder Central no sentido de serem satisfeitas as principais aspirações dos Vimaraneses. Não fica bem

Beneficência

Ufana-se o «Noticias de Guimarães», de não ter descurado nenhum dos assuntos referentes ao engrandecimento moral e material desta terra, que é, a todos os respeito, bem digna de mais sorte se estendermos a vista por outras que, sem mais direitos do que a nossa, têm sido incomparavelmente mais beneficiadas. Não invejamos a felicidade alheia e antes nos sentimos satisfeitos com ella, mas a nossa objecção apenas quer dizer que a cidade e concelho de Guimarães não tem sido feita a quella justiça que o seu valor histórico, industrial, turístico, monumental, arqueológico, etc., etc., require que se faça. Em parte — como já o temos accentuado — essa falta deve-se à indiferença de quem devia ter intercedido com ordem e disciplina — mas ao mesmo tempo com mais persistência — junto do Poder Central no sentido de serem satisfeitas as principais aspirações dos Vimaraneses. Não fica bem

Beneficência

Ufana-se o «Noticias de Guimarães», de não ter descurado nenhum dos assuntos referentes ao engrandecimento moral e material desta terra, que é, a todos os respeito, bem digna de mais sorte se estendermos a vista por outras que, sem mais direitos do que a nossa, têm sido incomparavelmente mais beneficiadas. Não invejamos a felicidade alheia e antes nos sentimos satisfeitos com ella, mas a nossa objecção apenas quer dizer que a cidade e concelho de Guimarães não tem sido feita a quella justiça que o seu valor histórico, industrial, turístico, monumental, arqueológico, etc., etc., require que se faça. Em parte — como já o temos accentuado — essa falta deve-se à indiferença de quem devia ter intercedido com ordem e disciplina — mas ao mesmo tempo com mais persistência — junto do Poder Central no sentido de serem satisfeitas as principais aspirações dos Vimaraneses. Não fica bem

Beneficência

Ufana-se o «Noticias de Guimarães», de não ter descurado nenhum dos assuntos referentes ao engrandecimento moral e material desta terra, que é, a todos os respeito, bem digna de mais sorte se estendermos a vista por outras que, sem mais direitos do que a nossa, têm sido incomparavelmente mais beneficiadas. Não invejamos a felicidade alheia e antes nos sentimos satisfeitos com ella, mas a nossa objecção apenas quer dizer que a cidade e concelho de Guimarães não tem sido feita a quella justiça que o seu valor histórico, industrial, turístico, monumental, arqueológico, etc., etc., require que se faça. Em parte — como já o temos accentuado — essa falta deve-se à indiferença de quem devia ter intercedido com ordem e disciplina — mas ao mesmo tempo com mais persistência — junto do Poder Central no sentido de serem satisfeitas as principais aspirações dos Vimaraneses. Não fica bem

Beneficência

Ufana-se o «Noticias de Guimarães», de não ter descurado nenhum dos assuntos referentes ao engrandecimento moral e material desta terra, que é, a todos os respeito, bem digna de mais sorte se estendermos a vista por outras que, sem mais direitos do que a nossa, têm sido incomparavelmente mais beneficiadas. Não invejamos a felicidade alheia e antes nos sentimos satisfeitos com ella, mas a nossa objecção apenas quer dizer que a cidade e concelho de Guimarães não tem sido feita a quella justiça que o seu valor histórico, industrial, turístico, monumental, arqueológico, etc., etc., require que se faça. Em parte — como já o temos accentuado — essa falta deve-se à indiferença de quem devia ter intercedido com ordem e disciplina — mas ao mesmo tempo com mais persistência — junto do Poder Central no sentido de serem satisfeitas as principais aspirações dos Vimaraneses. Não fica bem

Beneficência

Ufana-se o «Noticias de Guimarães», de não ter descurado nenhum dos assuntos referentes ao engrandecimento moral e material desta terra, que é, a todos os respeito, bem digna de mais sorte se estendermos a vista por outras que, sem mais direitos do que a nossa, têm sido incomparavelmente mais beneficiadas. Não invejamos a felicidade alheia e antes nos sentimos satisfeitos com ella, mas a nossa objecção apenas quer dizer que a cidade e concelho de Guimarães não tem sido feita a quella justiça que o seu valor histórico, industrial, turístico, monumental, arqueológico, etc., etc., require que se faça. Em parte — como já o temos accentuado — essa falta deve-se à indiferença de quem devia ter intercedido com ordem e disciplina — mas ao mesmo tempo com mais persistência — junto do Poder Central no sentido de serem satisfeitas as principais aspirações dos Vimaraneses. Não fica bem

Beneficência

Ufana-se o «Noticias de Guimarães», de não ter descurado nenhum dos assuntos referentes ao engrandecimento moral e material desta terra, que é, a todos os respeito, bem digna de mais sorte se estendermos a vista por outras que, sem mais direitos do que a nossa, têm sido incomparavelmente mais beneficiadas. Não invejamos a felicidade alheia e antes nos sentimos satisfeitos com ella, mas a nossa objecção apenas quer dizer que a cidade e concelho de Guimarães não tem sido feita a quella justiça que o seu valor histórico, industrial, turístico, monumental, arqueológico, etc., etc., require que se faça. Em parte — como já o temos accentuado — essa falta deve-se à indiferença de quem devia ter intercedido com ordem e disciplina — mas ao mesmo tempo com mais persistência — junto do Poder Central no sentido de serem satisfeitas as principais aspirações dos Vimaraneses. Não fica bem

Beneficência

Ufana-se o «Noticias de Guimarães», de não ter descurado nenhum dos assuntos referentes ao engrandecimento moral e material desta terra, que é, a todos os respeito, bem digna de mais sorte se estendermos a vista por outras que, sem mais direitos do que a nossa, têm sido incomparavelmente mais beneficiadas. Não invejamos a felicidade alheia e antes nos sentimos satisfeitos com ella, mas a nossa objecção apenas quer dizer que a cidade e concelho de Guimarães não tem sido feita a quella justiça que o seu valor histórico, industrial, turístico, monumental, arqueológico, etc., etc., require que se faça. Em parte — como já o temos accentuado — essa falta deve-se à indiferença de quem devia ter intercedido com ordem e disciplina — mas ao mesmo tempo com mais persistência — junto do Poder Central no sentido de serem satisfeitas as principais aspirações dos Vimaraneses. Não fica bem

Beneficência

Ufana-se o «Noticias de Guimarães», de não ter descurado nenhum dos assuntos referentes ao engrandecimento moral e material desta terra, que é, a todos os respeito, bem digna de mais sorte se estendermos a vista por outras que, sem mais direitos do que a nossa, têm sido incomparavelmente mais beneficiadas. Não invejamos a felicidade alheia e antes nos sentimos satisfeitos com ella, mas a nossa objecção apenas quer dizer que a cidade e concelho de Guimarães não tem sido feita a quella justiça que o seu valor histórico, industrial, turístico, monumental, arqueológico, etc., etc., require que se faça. Em parte — como já o temos accentuado — essa falta deve-se à indiferença de quem devia ter intercedido com ordem e disciplina — mas ao mesmo tempo com mais persistência — junto do Poder Central no sentido de serem satisfeitas as principais aspirações dos Vimaraneses. Não fica bem

Beneficência

Ufana-se o «Noticias de Guimarães», de não ter descurado nenhum dos assuntos referentes ao engrandecimento moral e material desta terra, que é, a todos os respeito, bem digna de mais sorte se estendermos a vista por outras que, sem mais direitos do que a nossa, têm sido incomparavelmente mais beneficiadas. Não invejamos a felicidade alheia e antes nos sentimos satisfeitos com ella, mas a nossa objecção apenas quer dizer que a cidade e concelho de Guimarães não tem sido feita a quella justiça que o seu valor histórico, industrial, turístico, monumental, arqueológico, etc., etc., require que se faça. Em parte — como já o temos accentuado — essa falta deve-se à indiferença de quem devia ter intercedido com ordem e disciplina — mas ao mesmo tempo com mais persistência — junto do Poder Central no sentido de serem satisfeitas as principais aspirações dos Vimaraneses. Não fica bem

Beneficência

Ufana-se o «Noticias de Guimarães», de não ter descurado nenhum dos assuntos referentes ao engrandecimento moral e material desta terra, que é, a todos os respeito, bem digna de mais sorte se estendermos a vista por outras que, sem mais direitos do que a nossa, têm sido incomparavelmente mais beneficiadas. Não invejamos a felicidade alheia e antes nos sentimos satisfeitos com ella, mas a nossa objecção apenas quer dizer que a cidade e concelho de Guimarães não tem sido feita a quella justiça que o seu valor histórico, industrial, turístico, monumental, arqueológico, etc., etc., require que se faça. Em parte — como já o temos accentuado — essa falta deve-se à indiferença de quem devia ter intercedido com ordem e disciplina — mas ao mesmo tempo com mais persistência — junto do Poder Central no sentido de serem satisfeitas as principais aspirações dos Vimaraneses. Não fica bem

Ufana-se o «Noticias de Guimarães», de não ter descurado nenhum dos assuntos referentes ao engrandecimento moral e material desta terra, que é, a todos os respeito, bem digna de mais sorte se estendermos a vista por outras que, sem mais direitos do que a nossa, têm sido incomparavelmente mais beneficiadas. Não invejamos a felicidade alheia e antes nos sentimos satisfeitos com ella, mas a nossa objecção apenas quer dizer que a cidade e concelho de Guimarães não tem sido feita a quella justiça que o seu valor histórico, industrial, turístico, monumental, arqueológico, etc., etc., require que se faça. Em parte — como já o temos accentuado — essa falta deve-se à indiferença de quem devia ter intercedido com ordem e disciplina — mas ao mesmo tempo com mais persistência — junto do Poder Central no sentido de serem satisfeitas as principais aspirações dos Vimaraneses. Não fica bem

tra vez, o sr. António José Pereira de Lima.

Assistiu a esta festa José de Pina, outro vimaranense bem digno da nossa simpatia, consideração e amizade, tendo sido alvo das nossas saudações, pois que, José de Pina, é um artista e um vimaranense. E' um valor que Guimarães possui como algumas das suas preciosidades mais raras. José de Pina conta em cada um de nós um amigo, um coração mólço pronto à chamada para trabalhar sob as suas ordens.

Ao sr. António José Pereira de Lima, coração generoso e franco, outro tanto.

Em meu nome e posso dizê-lo por todos os assistentes à festa, um muito obrigado.

Compareceram à chamada, além do Mestre José de Pina, Américo Ferreira, Domingos Ferreira, João Dias, Fernando Setas, Rodrigo Abreu, Agostinho Dias, Eduardo Santos, Francisco Oliveira, Francisco Castro e o rabiscador destas linhas. — A. B. M.

Grupo Excursionista «Os sem licença»

E' no próximo dia 4 de Setembro, que se realiza o anunciado pic-nic, na linda Montanha da Penha, em homenagem ao Grupo Excursionista «A Tesoura», que se encontra gosando o seu primeiro passeio.

Assalto a uma casa

Tereza Maria, do lugar do Motêlo, freguesia de Fermentões, deste Concelho, queixou-se à policia de que lhe furtaram da sua casa e de dentro de uma mala, 1 cordão de ouro com uma libra pendente, uma corrente double, 1 fio e moeda, tudo no mesmo metal e um relógio, no valor superior a 3.000\$00. A policia averigua.

Tentativa de assalto

Na madrugada de terça-feira última tentaram assaltar a igreja de S. Lourenço de Selho, deste Concelho, quebrando os vidros de uma janela da sacristia, forçando os ferros em que os mesmos se apoiavam.

O caso foi comunicado às autoridades.

Condolências

Apresenta-as, e muito sentidas, o «Noticias de Guimarães» à familia do saudoso e ilustre jornalista Manuel de Guimarães, sub-director de «O Século», recentemente falecido, bem como ao sr. dr. Guilherme Pacheco, ilustre Director do «Jornal de Noticias», pelo inesperado falecimento de sua virtuosa esposa.

Incêndio

Por volta das 22 horas de 2.ª-feira manifestou-se um violento incêndio na Mata da Costa, na cerca do antigo Convento, propriedade do sr. António Leite de Castro, tendo para ali partido imediatamente os Bombeiros Voluntários com três viaturas. Os Bombeiros, auxiliados por populares, conseguiram em pouco tempo extinguir as enormes chamas que se avistavam a muita distancia. Ardeu bastante mato e muitos eucaliptos.

Novo «Teatro Jordão»

Estão quasi concluidas as obras de construção do novo e modelar «Teatro Jordão» que a cidade fica devendo à iniciativa do nosso prezadissimo amigo, sr. Bernardino Jordão, importante industrial e capitalista.

A fachada do grande e elegante prédio que fica sendo uma das melhores casas de espectáculos do Norte do País, encontra-se já completa e tem sido muito admirada.

A inauguração solene do «Teatro Jordão» deve realizar-se antes do fim do corrente ano e vai constituir sem dúvida, um acontecimento digno de Registo. A cidade prestará, então, homenagem a esse cidadão prestante a quem fica devendo um dos maiores senão o maior melhoramento dos últimos tempos.

Saldará, então, uma dívida de gratidão que se encontra em aberto.

A Cura da Lepra

No seu último número publicou o «Noticias de Guimarães» um interessante artigo firmado pelo sr. dr. José Maria Geraes Leite, de Lisboa, e intitulado «A Cura da Lepra».

Constatamos com prazer que esse artigo foi lido e despertou o maior

interese.

interesse em vários pontos do País, pois temos recebido diariamente, de vários pontos, quer do Norte quer do Sul de Portugal muitos pedidos de exemplares, contando-se por muitas dezenas as cartas que nos têm sido dirigidas.

Garrafeira

Ficou transferida para o dia 18, a garrafeira que estava anunciada para o próximo domingo, dia 4 e que vai efectuar-se na nossa nova Praça de Touros «João de Melo» prometendo revestir muito brilho.

Boletim Elegante

Capitão Magalhães e Couto

Com sua ex.ª família encontra-se a veranejar, em Francellos, o nosso prezado amigo e Ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Dr. Aarão de Lacerda

Encontra-se de novo entre nós o Ilustre Professor e Crítico de Arte, sr. dr. Aarão de Lacerda.

Conselheiro dr. José Mota Prego

Encontra-se na sua casa desta cidade, e com alguma demora, o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, sr. Conselheiro dr. José da Mota Prego.

Dr. Eduardo de Almeida

Encontra-se em repouso na Casa da Freira, próximo desta cidade, o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida.

Capitão Umberto Cruz

Esteve há dias nesta cidade, tendo visitado a Estância da Penha, o distinto Aviador sr. Capitão Umberto Cruz.

Dr. Rocha dos Santos

Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Nespereira o distinto advogado e nosso prezado amigo, sr. dr. João Rocha dos Santos.

Bernardino Jordão

A fim de tratar da sua saúde algo abalada, recolheu a um quarto particular da V. O. T. do Carmo, do Porto, o nosso prezado amigo sr. Bernardino Jordão, estimado concessionário da Luz Eléctrica desta cidade e proprietário do novo «Teatro Jordão».

Dr. Alvaro R. Machado

Acompanhado de suas gentis filhas partiu para Berlim e Hamburgo, em viagem de estudo, o nosso prezadíssimo amigo e conterrâneo sr. dr. Alvaro R. Machado, Ilustre Professor da Universidade do Porto.

Uma das filhas de sua ex.ª, a ex.ª sr.ª D. Fernanda Pimenta Machado, Ilustre Directora do Colégio Luzitano, do Porto, vai no intuito de ver a organização das Escolas Alemãs.

Desejamos-lhes uma feliz viagem e muitas prosperidades.

Partidas e chegadas

Com sua família encontra-se nas suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Alberto Pimenta Machado.

Com sua esposa partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

Encontram-se a veranejar nas suas propriedades as famílias dos nossos amigos srs. Camilo Laranjeiro dos Reis e Francisco Pereira da Silva Quintas.

Regressou da Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. José Maria Machado Yaz.

Encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e amigo, sr. António Luiz de Araújo Dantas.

Com sua família encontra-se a veranejar no seu palacete da Penha o estimado industrial e nosso prezado amigo, sr. João Rodrigues Loureiro.

Regressou da sua viagem comercial aos Açores, tendo partido com sua família para Vila do Conde, o nosso bom amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

Com sua família regressou das Caldas das Taipas o nosso bom amigo sr. António da Silva Martinho.

Regressou da Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. Capitão Duarte Fraga.

Encontra-se com sua família, nas suas propriedades de Santo Estêvão de Briteiros, o nosso bom amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Manuel Faria de Almeida, de Riba de Ave.

Encontra-se nas Caldas das Taipas o sr. Juiz desta Comarca, sr. dr. Artur Pavão Leal.

Estiveram em Guimarães os srs. Carlos Alberto Moreira Campos e esposa e António Augusto Teixeira dos Santos e esposa.

Encontra-se a veranejar nas Pedras Salgadas o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Vital Marques Rodrigues.

Com sua esposa regressou a Gouveia, onde vai passar as férias, o nosso prezado conterrâneo e amigo e distinto Magistrado, sr. dr. António Augusto da Silva Carneiro Júnior.

Com sua família encontra-se a veranejar, nas suas propriedades de S. Torcato, o nosso bom amigo sr. Manuel Mendes de Oliveira.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso amigo e con-

ceituado comerciante, sr. Luiz Alijó Lima.

Com sua esposa encontra-se a veranejar em Entre-os-Rios o nosso bom amigo e importante industrial, sr. António José Pereira Rodrigues.

Partiu, com sua esposa, para as suas propriedades de Polvoreira, o nosso amigo, sr. Joaquim da Silva Xavier.

Doentes

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. Carlos Ferreira Martins, que se encontra a tratar da sua saúde numa vivenda da freguesia de S. Tomé de Abação, deste Concelho.

Também tem continuado a experimentar melhoras o nosso bom amigo sr. António André, que continua na Póvoa de Lanhoso.

Também continua doente a dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Pedro da Silva Freitas.

Tem estado muito doentinho um filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Correia Lopes.

Na Bélgica, onde se encontra a concluir os seus estudos, tem passado bastante doente o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Francisco Rodrigues Martins da Costa (Alvão), que dentro em breve deve regressar a esta cidade.

Na sua casa de S. Tomé de Abação tem estado doente o nosso estimado amigo sr. Albino Duarte Guimarães.

Também tem estado doente o nosso amigo sr. José Alves Machado, presidente da Sociedade Protectora dos Animais.

A todos os doentes desejamos as mais rápidas melhoras.

No seu Solar de Rosende, em S. Pedro da Raimonda (Freamunde), tem passado bastante encomodada a benemérita senhora D. Maria de Sotto Maior e Menezes, extremosa esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Fernandes Porto.

Desejamos as mais rápidas melhoras da bondosa senhora.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

P.º Francisco d'Assis Pinto dos Santos

Teve numerosa e selecta assistência a missa que o nosso amigo sr. Francisco Correia Lopes mandou celebrar na quinta-feira, dia 26, às 8 horas, na Basílica de S. Pedro, em sufrágio da alma do seu salúdosso amigo e ilustrado sacerdote rev. Francisco d'Assis Pinto dos Santos.

D. Rita de Sousa Marinho

Contando 70 anos de idade, finou-se em casa de seu genro o sr. Camilo Menezes Areias, à Rua Gravador Molarinho, a sr.ª D. Rita de Sousa Marinho, extremosa mãe da sr.ª D. Maria de Belem Almeida Ferreira, casada com o sr. Camilo de Menezes Areias, e do nosso prezado amigo sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

O seu funeral realizou-se ontem, às 11 horas, saindo o préstito fúnebre da residência para o Cemitério Municipal, em cuja capela foram resados os resposos de sepultura, a que assistiram muitas pessoas das relações da família enlutada.

A toda a família enlutada e especialmente aos srs. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior e Camilo Menezes Areias, apresentamos as nossas condolências.

Anjinho

Com 6 anos de idade, finou-se o inocente Fernando, filho da sr.ª D. Eugénia de Jesus Leite Ferreira e do sr. Delfim Azevedo Ferreira, já falecido.

Câmara Municipal

Sessão de 19 de Agosto:

A Câmara Municipal resolveu: — tomar conhecimento da mensagem dirigida pelo Governador Civil de Santarém ao seu distrito e à Província do Ribatejo, com a indicação dos deveres de todos e de cada um, na celebração dos Centenários da Fundação e Restauração de Portugal; mandar publicar editais com o horário dos estabelecimentos de aluguer de bicicletas desta cidade, já aprovado pelo Delegado do I. N. de T. e P. S. do Distrito de Braga; dar a sua concordância ao estabelecimento da carreira-automóvel de passageiros Monsul-Guimarães, passando por Póvoa de Lanhoso, Donim, Souto, Briteiros e Caldas das Taipas; autorizar o pagamento da primeira prestação do contrato celebrado entre a Câmara e a Sociedade Martins Sarmento, relativa ao 1.º semestre de 1938, na importância de 10.000\$00; oferecer uma fotografia do Monumento de D. Afonso Henriques à Comissão Nacional dos Centenários; fazer-se representar nas solenidades da recepção ao sr. Presidente da República, no seu regresso à Metrópole; tomar conhecimento de que, numa sala do Sindicato Agrícola de Braga, se realiza uma série de conferências, de 21 a 25 do corrente mês, as quais constituirão um curso intensivo de vinificação com carácter essencialmente regional.

A Câmara mandou publicar editais com a devida autorização do Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência Social, sobre o horário dos estabelecimentos de aluguer de bicicletas nesta Cidade e Concelho, o qual é o seguinte:

Abertura, às 9 horas; encerramen-

to, às 20 horas; descanso semanal, às terças-feiras.

Sessão de 26 de Agosto:

Fôram tomadas as seguintes deliberações: — Conceder o subsídio de 1.000\$00 à Junta de Freguesia de S. Vicente de Oleiros, a pagar pelo orçamento de 1939 e destinado aos aqedutos da nova estrada; autorizar o pagamento de 3.000\$00 à Direcção da Casa dos Pobres, por conta da respectiva verba inscrita no orçamento; autorizar o pagamento do subsídio de 1.372\$20 cobrado pela Junta do Imposto de Trabalho, daquela freguesia, relativo a 1936; autorizar o pagamento de 550\$00 ao Arquivo Municipal para pagamento dos ordenados do mês de Agosto aos funcionários do mesmo Arquivo; autorizar o pagamento de 63\$40 ao guarda da P. S. P. do Porto, que se deslocou a esta cidade a fim de fazer a fiscalização do Museu Alberto Sampaio, desta cidade, durante as «Festas Gualterianas»; autorizar o pagamento da importância relativa ao expediente da Direcção Escolar e sua Delegacia neste concelho, do 3.º trimestre; conceder um subsídio de 891\$00 à Junta de Freguesia de Santa Maria do Souto, correspondente ao imposto do Trabalho cobrado na mesma freguesia, relativo ao ano de 1937.

Exercício de Caça — Pela Secção de Finanças deste concelho foi comunicado à Câmara que, pela Comissão Venatória Concelhia lhe fôra enviada a relação dos caçadores profissionais deste concelho, composta dos seguintes indivíduos: António Abreu Lopes, António Ribeiro Martins e João Pinto, da freguesia de S. Torcato; José Martins, da freguesia de Corvite, os quais não poderão obter licença de caça sem terem procedido ao pagamento da contribuição industrial e da respectiva taxa de licença municipal.

Proposta — Pelo vereador sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo foi apresentada a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade: «Sendo indispensável defender as nascentes de água potável que abastecem os depósitos camarários de Vizela contra possíveis diminuições dos seus canais, por efeito de pesquisas que se façam nos terrenos próximos, proponho que lhes seja estabelecido

um perímetro de protecção, em conformidade com a Lei e com o disposto nos números 5.º e 28.º do Artigo n.º 51.º do Código Administrativo em vigor».

S. TORCATO

Acêrcos dos informes que, sob o título que nos serve de epigrafe, publicamos no penúltimo número do nosso jornal, recebemos do sr. Manuel da Silva Leite, da referida povoação, a seguinte carta:

Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

No último número do seu conceituado jornal e sob a epigrafe — S. Torcato — pessoa que atrai a pedra escândalo a mão, embora lhe mereça «toda a consideração» — sendo certo que pela maneira como redige se nos dá a perceber — pretende, abusando da boa fé do público e de V. ... pôr em cheque as informações que lhe demos a propósito do maldado toque de sinos, etc., etc., à chegada dos excursionistas do Porto e que V. ... publicou no seu apreciado semanário.

Tendo em muito pouca conta a dignidade alheia, o anónimo cavalheiro despejados uma saravada de mentiras e insidias, que nos deixa atónitos pela audácia de tais afirmações, o que nos contestamos e desafiámos a provar, sob pena de o acusarmos de embusteiro, porquanto:

1.º — Quando nos exigiram 10\$00 por um repique de sinos durante cinco minutos, é mentira termos dito que se os excursionistas «dessem qualquer esmola» nos restituíram essa importância. Porém, soubemos depois pelo próprio servo que mais de cinquenta excursionistas visitaram o Santo e deixaram muito mais do que essa quantia, não tendo nós, até hoje, recebido os 10\$00.

2.º — Não pagamos nem pagaremos os 20\$00 que nos exigiram pela ocupação do terreno, onde os excursionistas foram servidos, porque todos os terrenos não vedados nas propriedades do Templo, embora pertencentes à Irmandade, há mais de setenta anos e fora dos dias da romaria — note bem o anónimo informador — são considerados pelo público, logradouros para passear, abancar e comer. Provam, ainda, êsses logradouros, as galinhas, os porcos e até os bois que por lá pastam, e, também as festas e rifas que durante o ano, aí se realizam, sem que para isso nos

conste tenham de pagar ou obter licença para tal fim.

3.º — E' falso ter-nos colhido 50\$00 por o aluguer de um quarto, pois nenhum dos senhores mesários teve qualquer contrato conosco.

4.º — E' falso, as fotografias que necessitamos e mandamos imprimir na casa Beleza para reclame da romaria terem custado 5\$00, mas sim, 60\$00 conforme o recibo que temos em nosso poder onde as pagamos adiantadamente. Nem por principio algum se pode admitir que 16 fotografias publicadas em vários jornais do Porto e Braga, custassem 5\$00.

5.º — E' falso termos afastado a concorrência de «Vendeiros» à romaria, limitando-nos tam somente, a dizer aos interessados que nos procuravam em casa, na qualidade de presidente da Associação Commercial dos Retalhistas de Vinhos, desde que se munissem dos respectivos documentos poderiam explorar o negócio.

6.º — E' falso ter-nos levantado autos e aplicado multas aos vendeiros «improvisados» — embora sejamos obrigados a defender, sempre, os interesses da classe que representamos pois o cavalheiro não sítia, sequer, um único caso.

7.º — E' falso termos requisitado a guarda para nos acompanhar, porquanto, exemplo do que já vinha fazendo em Braga, e, segundo ordens superiores, limitava-se a exigir aos vendeiros a apresentação da licença do arraijal que agora é obrigatória.

8.º — E' falso, falsissimo, pormos em cheque a honradez de qualquer mesário, desafiando nós o cavalheiro a fazer-nos prova, mas nunca coberto pelo anónimo.

9.º — E' falso, finalmente, que no «Janeiro» tivéssemos dito que a Mesa tinha exigido 20\$00 aos excursionistas. Intimamos o anónimo cavalheiro a mencionar a data do jornal em que saiu tal noticia.

Dito isto e, é preciso que os leitores saibam por ser verdade, é o seguinte e vai sem comentários:

A Mesa mandou imprimir numa Tipografia em Guimarães presentes programas para mandar distribuir e fixar nos lugares mais públicos do costume, mas para «poupar» o imposto do selo resolveu ficar com êles para o ano. ...

Na segunda-feira da romaria a Mesa reuniu, como é costume, para contar o produto das esmolas; mas, ao contrário dos anos anteriores, fê-lo secretamente não sendo fornecida à imprensa nota da receita, facto que nunca se deu durante a gerência do sr. Alberto Pimenta Machado, nem das Mesas transactas; e um dia depois — disse — quatro sacerdotes (dois eram mesários) foram ao Porto cambiar as libras, peças e vender os objectos de ouro.

E nós, que tendo levado uma vida trabalhosa a fazer reclames grátis às romarias e ao local, pagando do nosso bolso fotografias para melhor realce das noticias e, que se não fosse, sr. Director, o seu jornal e os nossos reclames, não se sabia que havia este ano romaria, somos assim e abusivamente recompensados.

Pois bem, os excursionistas a pesar-de serem «mal servidos» continuarão a vir a S. Torcato, muito embora os sinos não repiquem festivamente; mas de futuro a Mesa saberá quanto lhes custa o reclame às suas festas.

Pela nossa parte nem mais uma linha e, pomos ponto final do assunto.

S. Torcato, 17-8-938.

Manuel da Silva Leite.

N. da R. — Publicando esta carta do sr. Manuel da Silva Leite, por um dever de lealdade, abrimos as nossas colunas à Meza da Irmandade de S. Torcato para que ela, se assim o entender, esclareça aquilo que julgar necessário e como não queremos de forma alguma contribuir para que este incidente se prolongue, daremos por terminada a discussão seguidamente.

No final da Missa, e à imitação dos anos anteriores, realizar-se-há no monte de Santo Antonino o já costumado «pic-nic» oferecido pelo Ex.º Sr. Gaspar L. Martins, aos seus dedicados amigos. Ao Sr. Gaspar Martins, que lá longe não esquece os seus amigos, enviamos os nossos mais afectuosos cumprimentos, e oxalá, em breve, o possamos ter no nosso meio. — C.

dois e quatro sacerdotes (dois eram mesários) foram ao Porto cambiar as libras, peças e vender os objectos de ouro.

Deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues, de S. Cristóvão de Selho.

Baptizado — Baptizou-se no passado dia 21 um filhinho do sr. Adelino da Silva.

Partidas e chegadas — Na sua Quinta do Monte, freguesia de Gondar, encontra-se a família do nosso amigo sr. Eduardo Torcato Ribeiro, industrial dessa cidade.

Também se encontra na sua quinta de Fundo-de-Vila, freguesia do Paraiso, o sr. dr. Sá Trigo, ilustre advogado na cidade de Braga.

Nas Pedras Salgadas encontra-se a esposa do nosso amigo sr. José Ribeiro de Abreu.

Giro do Ave — A Comissão organizadora da grande prova ciclista, Giro do Ave — organizada pelo Grupo Recreativo do Pevidém, não se tem poupado a trabalhos para que a mesma corrida atinja muito brilho.

Esta prova é disputada por corretores amadores se seniors, para o que se encontra aberta a inscrição.

Continua a causar certos transtornos na população a falta de um distribuidor do Correio.

Pedimos à Ex.ª Administração dos Correios e Telégrafos a necessidade de ali colocar um distribuidor. — C.

Urgeztes, 25 — Petição justa — Devido ao estado intransitável em que no inverno costuma ficar o caminho que liga as duas estradas em Covas, logo após o entroncamento,

vai ser feita à Câmara Municipal, pelas Juntas de Freguesias de Urgeztes, Pinheiro e Polvoreira, uma justa petição para o seu devido reparo, visto o referido caminho ser de grande serventia aos habitantes destas freguesias, principalmente para comunicação directa com o apeadeiro daquelle localidade.

Vindimas — Relativamente às vindimas do ano presente, por aqui, pode dizer-se que já principiaram, pois criaturas há, que, talvez em face da apresentação que as uvas lhes oferecem, já as colheram. Porém, sítios há ainda, e não são poucos, onde a maturação está um tanto atrasada, e não é antes do fim da semana próxima que as vindimas atingirão o seu apogeu; e não será tarde, porque em comparação de épocas, segundo o desenvolvimento da uva, este ano, estamos em presença de uma colheita, que, sem receio de errar, se pode classificar de temporã, e que deve ser abundante.

Reunião — Para cumprimento do artigo 6.º do decreto-lei n.º 24.916 de 10 de Janeiro de 1935, reuniram no dia 22, p. p. os contribuintes desta freguesia, pertencentes à classe de Mercancia (Mercador), ficando indicado para seu representante na Comissão a que se refere o mesmo artigo, o sr. José Teixeira, estabelecido no lugar da Estrada Nova, sendo nomeados para a Comissão de Reclamações os srs. José Rodrigues e Manuel Teixeira, residentes no lugar da Portela e Estrada Nova, respectivamente.

Mesão Frio, 26 — Para a Póvoa de Varzim partiram há dias os nossos amigos António de Sousa e António da Cunha, e o sr. António Lopes, da Cruz d'Argoia, e sua ex.ª esposa.

Faz amanhã anos, o nosso amigo Carlos de Sousa, de Paçõ-Vieira, activo empregado no Caminho de Ferro. Desejamos-lhe uma longa vida.

FESTAS e ROMARIAS

Festividade a Santo Antonino

S. Romão de Mesão-Frio, 26 — Realiza-se no próximo dia 4 de Setembro, a tradicional festa em honra de Santo Antonino, que este ano, mais do que nunca, promete ser brilhante, devido ao seu vasto e excelente programa. Ao romper da aurora do dia 4, será dado o início à festa com uma girândola de foguetes; às 9 horas, dará entrada no pitoresco monte de Santo Antonino, a afamada banda de música dos B. V. de Guimarães, uma das melhores do distrito; às 11,30 horas, haverá Missa Solene a grande instrumental, e sermão em honra do Santo, pelo talentoso orador sacro, Rev. João d'Oliveira, dedicado Abade desta freguesia; às 14 horas, será dado o início a um bazar de prendas, durante o qual a referida banda tocará os melhores trechos do seu repertório. Durante a tarde serão lançados ao ar algumas balonas e fogo dos melhores pirotécnicos de Fafe, etc. Para fecho da festa espera-se uma surpresa da Ex.ª sr.ª D. Maria Pinto e Souto-Mayor, de S. Pedro da Raimonda, Juíza perpétua da festa. A capela do Santo, será lindamente adornada pelo hábil artista João Passos.

No final da Missa, e à imitação dos anos anteriores, realizar-se-há no monte de Santo Antonino o já costumado «pic-nic» oferecido pelo Ex.º Sr. Gaspar L. Martins, aos seus dedicados amigos. Ao Sr. Gaspar Martins, que lá longe não esquece os seus amigos, enviamos os nossos mais afectuosos cumprimentos, e oxalá, em breve, o possamos ter no nosso meio. — C.

Dos Livros. Dos Jornais.

«O Evangelho da Força na Alemanha»

por Robert d'Harcourt

Deve constituir um formidável êxito literário o novo volume da colecção «Documentos e Ideias para a História», a aparecer dentro de poucos dias.

Dos volumes até hoje aparecidos nesta colecção este deve ser dos melhores senão o melhor, dada a categoria intelectual do seu autor o prof. Robert d'Harcourt, e a grande oportunidade do assunto nele tratado.

A feroz perseguição de que a Igreja católica tem sido vítima, na Alemanha hitleriana, serviu de base ao prof. Robert d'Harcourt para traçar uma análise profundamente objectiva do carácter da juventude do III Reich.

E' na preparação moral da juventude que a Alemanha de Hitler se firma para atacar mortalmente a Igreja católica e fazer triunfar a mistica que os orientadores da nova Alemanha pregam e impõem.

Este novo trabalho de Robert d'Harcourt constitui um valioso subsídio para o estudo das relações entre a Alemanha nazi e a Igreja romana, através da violenta perseguição que atinge os católicos do Reich.

Baseada em grande copia de documentos, o ilustre catedrático francês conseguiu escrever um livro sensacional, a que auguramos um êxito sem precedentes no nosso país, pois a nossa sensibilidade de latinos não pode ficar indiferente a esta luta de vida ou de morte que Hitler desencadeou contra tudo o que não represente a tradição baseada no arrianismo,

BRASIL Secção de Procuradoria da Casa Bancária CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças. Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas. DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc. (133)

OURIVESARIA SOUSA DE Sousa & Coelho do concelho A casa mais especializada em jóias género antigo e a que maior sortido apresenta, tendo sempre as últimas novidades por ter oficinas próprias. Confrontem os preços desta casa. (127)

VINDIMAS MOSTOS VINHOS NOVOS Senhores Vinicultores As vindimas estão à porta. Se quereis obter vinhos ricos em alcool, extracto seco, acidez fixa, límpidos, de cor inalterável, livres das doenças da tolda, ou referva, acetia, casse, oleosidade ou gordura, etc., etc. Desinfectai os mostos no decorrer do esmagamento das uvas, antes da fermentação com Sanovinus "Eteria", poderoso desinfectante e grande vitalizador das leveduras e dos mostos vinicos. (138) Vende: RENATO LEMOS Vila Nova de Famalicão.

OURIVESARIA SOUSA DE Sousa & Coelho do concelho A casa mais especializada em jóias género antigo e a que maior sortido apresenta, tendo sempre as últimas novidades por ter oficinas próprias. Confrontem os preços desta casa. (127)

OURIVESARIA SOUSA DE Sousa & Coelho do concelho A casa mais especializada em jóias género antigo e a que maior sortido apresenta, tendo sempre as últimas novidades por ter oficinas próprias. Confrontem os preços desta casa. (127)

Uma Representação sobre impostos

Não nos temos referido ao assunto dos novos impostos o que fazemos hoje, dando publicidade à cópia da representação que vai ser enviada às Entidades Oficiais pelas Associações Comerciais e Industriais dos Distritos do Pôrto, Braga e Viana do Castelo, e que com pedido de publicação nos foi remetida.

Por ela se verifica que o Comércio atingido procura defender-se no intuito de libertar-se de mais um encargo.

Eis a Representação:

«Ex.º Sr. Ministro do Interior LISBOA

Excelência:

As Associações económicas abaixo assinadas, movidas pelo desejo de que alterações sejam introduzidas no Novo Código Administrativo em vigor, tendentes a limar algumas arestas que sobremaneira vieram ferir o comércio retalhista, agravando consideravelmente a sua já difícil situação económica, respeitosamente a V. Ex.ª se dirigem, expondo o seguinte:

O Artigo 612.º do Código Administrativo, em vigor, designa novas bases a serem aplicadas pelas Câmaras Municipais para a obtenção de receitas pelo sistema de impostos indirectos, determinando ainda o parágrafo único do Artigo 616.º expressamente a abolição da cobrança e fiscalização dos impostos de consumo nas barreiras.

As Associações que, com o devido respeito, a V. Ex.ª se dirigem, reconhecem a boa intenção com que no capítulo Impostos Indirectos, foi introduzida a doutrina dos artigos 612.º a 617.º e respectivos parágrafos, sendo justo confessar que a abolição do imposto cobrado nas barreiras em muito veio contribuir para que o comércio, a indústria e o público sentissem compreensível sensação de alívio, porque assim se veio pôr termo aos vexames de uma fiscalização nem sempre exercida dentro das salutar normas da prudência e da justiça e se terminou com certo número de barreiras dentro do país, que assássem vinham dificultando o intercâmbio comercial de Concelho para Concelho, agravando simultaneamente o custo dos artigos e gêneros mais necessários à vida.

Bem merece V. Ex.ª e o Governo da Nação, as homenagens do comércio e da indústria do país, por ter posto termo a tão odiado imposto, exercido pelo sistema mais próprio a toda a casta de extorsões, como é o de barreiras, e que várias Câmaras do país vinham adotando para o efeito de equilibrarem os seus orçamentos, lamentável sendo que na cidade do Pôrto se mantinha ainda o referido sistema de barreiras, estôrvo permanente à livre circulação das mercadorias que para aquela praça são expedidas e mesmo para as que a atravessam, em trânsito.

Verifica-se, porém, Ex.º Sr. Ministro, que a nova modalidade da aplicação e cobrança do imposto, autorizada aos Municípios, incidindo apenas sobre o comércio retalhista, e porque pelo disposto no artigo 613.º, as Câmaras é facultado aplicar até à taxa de 10% em muitos artigos sobre o preço da venda ao público, a excepção dos chamados gêneros de alimentação, em que o limite da taxa atinge menores proporções, mas ainda consideravelmente gravosa, se atendermos à reduzida percentagem de lucros auferida pelo comércio de retalho do ramo aludido, ponderados os factos ocorridos durante a experiência de alguns meses, que data do princípio de Janeiro do ano corrente, chega-se à conclusão de que o referido sistema de imposto é absolutamente ruinoso para o comércio que o vem suportando e por isso impróprio de ser aplicado na época de tormentosa crise comercial que se está atravessando.

E' certo que algumas Câmaras Municipais, aquelas em cujos Concelhos se vinha executando o imposto pelo sistema de barreiras, cuja receita em alguns Concelhos vinha representando a soma mais avultada dos seus rendimentos, tinham consignado nos seus orçamentos o produto deste imposto ao pagamento de encargos de que resultaram melhoramentos e obras de reconhecida necessidade para as terras onde exercem a sua acção administrativa, não podendo, por isso, abdicar da faculdade que lhes é concedida de arrecadarem o produto da receita cobrada nas barreiras dentro da nova fórmula autorizada.

Concelhos existem, todavia, em que as respectivas Câmaras não haviam recorrido ao odiado imposto de barreiras para o efeito de aumentarem os seus rendimentos, e assim, louvavelmente se abstendo da aplicação daquele imposto, que distintos juristas classificaram de ilegal e arbitrário na parte que afectava artigos não incluídos na tabela dos chamados gêneros de consumo, integrados no caminho da mais sensata economia, vinham equilibrando as suas finanças com o produto das receitas obtidas dentro das prescrições legais, não dificultando por esta forma a vida do comércio dos seus Concelhos, mas que agora, ao abrigo do que lhes é facultado pelo novo Código Administrativo, encontraram conveniência na aplicação do novo imposto, criando ao mesmo tempo despesas novas de

que até à data da entrada em vigor do novo Código haviam prescindido.

Ex.º Sr. Ministro:

Não desejam os organismos que esta representação assinam, contribuir para que as Câmaras dos seus respectivos Concelhos se vejam privadas das receitas necessárias ao equilíbrio dos seus orçamentos. Não queremos, porque somos baírristas, amigos das terras em que nascemos, ou em que vivemos, que desejamos progressivas, bem dignas da nossa gloriosa Pátria, dificultar a actividade dos Municípios, e porque certo é existirem Câmaras que para poderem manter o equilíbrio das suas finanças, não podem prescindir do produto da receita que lhes vinha do imposto de barreiras, às Associações abaixo assinadas afigurem-lhes que essas Câmaras, para que as terras que administram não caiam no marasmo que entorpeça o seu progresso, têm jus a cobrarem dos seus municípios até à importância consignada no seu orçamento ordinário, quanto ao produto daquele imposto.

Quanto aos Municípios que até à entrada em vigor do novo Código Administrativo, se mantinham com as suas receitas ordinárias, dispensadas as barreiras, justo é que se convençam de que no momento de perturbação comercial que se atravessa, em que um comércio excessivo se cava cada vez mais fundo a sua ruína, em uma concorrência desleal, que não permite precaver-se contra o resultante de novos encargos, não é oportuno onerar em mais do que o necessário à introdução de melhoramentos inadiáveis e modestos, esta classe de contribuintes, sempre a mais sacrificada quando se trata de contribuir e a que menos condições possui na época que passa para resistir a novos golpes vibrados na sua economia.

Ex.º Sr. Ministro:

Neste espaço de tempo decorrido após a entrada em vigor do novo Código Administrativo, a experiência das novas disposições quanto a impostos indirectos nos Concelhos onde as sinatárias exercem a sua acção associativa, demonstra-nos de forma concludente quanto passaram a ser pesados os encargos que, substituindo o imposto de barreiras, esmagam e atrofiam o comércio de retalho.

Que as Câmaras carecem de receita, para que se realizem obras onde os operários ganhem o seu pão e os povos que administram se desenvolvam e progrijam, bem o compreendemos. Que aos municípios compete contribuir dentro das suas possibilidades para o erário Municipal, para que as suas terras, participem da ância de progresso que nesta época de renovação nacional avassala o país, também estamos de acordo, e até para que haja direito a reivindicar melhoramentos, bem sabemos que se torna mister o sacrifício monetário, mas de todos os municípios, comerciantes, industriais, proprietários rurais e urbanos.

Todos lucram com o progresso das suas terras, chamem-se elas cidades, vilas ou aldeias, sabido como é que por toda a área do Município as Câmaras distribuem em melhoramentos o excedente dos seus encargos obrigatórios; não são apenas as cidades e as vilas a beneficiarem da acção patriótica e progressiva dos seus concidadãos a cargo de quem está a administração Municipal. Também as aldeias, como de justiça, chega o benefício da civilização, transformando em novos caminhos públicos, estradas, escolas, fontes, etc., sendo, por isso, justo, que o proprietário rural contribua mais largamente, nunca excedendo as suas possibilidades, para os cofres do Município.

E assim, não entravando a acção Municipal, mas antes lhe dando mais ampla margem para ir buscar receitas sempre necessárias e convenientes ao desfogo da sua administração, às Associações abaixo assinadas afigurem-se que seria da mais prudente política administrativa que as Câmaras Municipais fôsse permitido lançar mais um adicional sobre as contribuições gerais do Estado com o limite de 10 por cento. Assim, os impostos directos seriam acrescidos de uma receita extraordinária, para a qual, como aliás nos parece justo, todas as actividades contribuiriam dentro de proporções honestas e razoáveis e as Câmaras veriam simplificado o sistema de aquisição de receitas tão úteis e tão necessárias à função administrativa, sem os gravames exagerados, a pesar sobre uma única classe, resultantes das novas bases consignadas no novo Código Administrativo.

Ex.º Sr. Ministro, porque é do nosso conhecimento que em alguns Concelhos, e especialmente naqueles Concelhos onde vigorou o imposto de barreiras, o montante desta percentagem ficaria longe de atingir as previsões orçamentais, as Associações que no exacto cumprimento do seu dever a V. Ex.ª se dirigem, respeitosamente lembram que poderia manter-se exclusivamente como imposto indirecto, o tradicional imposto de consumo sobre vinhos comuns e seus derivados e pescarias, além do imposto sobre carnes, limitado às taxas a cobrar pelos serviços dos matadouros e mercados municipais.

O que está em vigor, além de se prestar a violências e confusões de vária espécie, sempre prejudiciais ao livre exercício do comércio retalhista, constitue permanente origem de mal entendidos entre Câmaras e contribuintes atingidos pelo total da carga deste imposto, que, vítimas, possivelmente, de uma fiscalização menos reflectida, e por isso mesmo destituída de noções de justiça, com justa razão receiam as consequências das novas

exigências do fisco Municipal, que ultrapassando as suas possibilidades, podem cavar fundo o abismo que para sempre os subverta e aniquile o trabalho honrado de muitos anos.

E' que, Ex.º Sr. Ministro, uma grande parte do comércio da provincia, exerce a sua profissão acumulando o retalho com as vendas de junto, para revenda.

Não consentindo a lei, como de facto não consente, que as vendas de junto sejam tributadas, mas dada a natural dificuldade de destrinçar, por parte da fiscalização, estas vendas das efectuadas a retalho, nas avenças contratadas com as Câmaras, nem sempre se tem levado em conta este princípio de justiça fixado na lei, motivo porque, em regra, para a concessão das avenças, apenas se tem tido em vista o valor das taxas constantes do artigo 613.º e seus parágrafos. Resulta desta anomalia que o salutar princípio da lei que pretende evitar que os gêneros ou produtos expostos à venda sejam contribuídos mais do uma vez, para evitar o agravamento do seu custo, seja anulado pelo discutiavel critério da entidade Câmara.

E os vexames de toda a espécie a que se expõem os comerciantes que não lhes interessando a avença por se verem excessivamente prejudicados pelo montante que lhes foi ou é atribuído, se ficam no manifesto? E a que excessos se poderá chegar, desde que na aplicação das taxas, pelo sistema de manifesto, ou mesmo pelo regimen de avença, esta ou aquela Câmara, por motivo de possíveis embaraços financeiros, seja inexorável na aplicação das taxas pelo limite máximo autorizado?

De Concelho para Concelho, Ex.º Sr. Ministro, já neste início da aplicação do imposto se verificam diferenças de critério, que, por perigosas, alarmam sobremaneira o espírito do contribuinte.

Casos numerosos existem em que o imposto indirecto, exigido pelo Município, excede em muito o montante da contribuição paga ao Estado. E isto se afirma tendo em vista que não foi ainda atingido o máximo autorizado pelo artigo 613.º e seus parágrafos, o que a atingir-se, seria a inevitável ruína do comércio de retalho, se, perante o facto consumado, um sincero e nobre espírito de solidariedade colectiva não viesse a manifestar-se entre a classe do comércio retalhista, levando-a a enfrentar corajosamente esta nova dificuldade em um acordo que lhe proporcionasse onerar os gêneros e artigos expostos à venda com o lucro compensador. Mas isto seria o encarecimento de gêneros e produtos essenciais à vida, a causa de mal estar económico, que o interesse nacional não pode, na hora que passa, admitir.

Mas, Ex.º Sr. Ministro, ainda tomando por base a taxa de 30% autorizada pelo parágrafo 2.º do artigo 613.º e referindo-nos ao preço actual corrente de \$500 por 1 litro de azeite, verifica-se que só de imposto indirecto é este produto sobrecarregado com a importância de \$15 por cada litro.

Se nos referirmos ao arroz, ao assucar, ao bacalhau e a outros gêneros chamados de primeira necessidade, lá encontramos na relativa proporção, um imposto superior ao lucro que habitualmente o comerciante auferir, atenta a deplorável concorrência em que se debate. E aqueles artigos que o desconhecimento da grave crise que o comércio atravessa, fôrem contribuídos pelo máximo permitido de 10 por cento, até onde podem levar o montante do imposto? E' certo que a lei determina que estas percentagens tenham por base o preço dos gêneros constantes da estiva camarária. Mas a estiva existente, que vem sendo renovada todos os anos, não menciona artigos ou gêneros, que não sejam os habitualmente postos à venda nos mercados públicos, como sejam aves, cereais, etc., e sempre atribuindo-lhes os preços correntes, excluídos todos os artigos destinados ao vestuário, à indústria, ao chamado ramo de merceria e muitos outros necessários à vida.

E todavia o imposto que vem sendo lançado, atinge todos os gêneros, produtos e artigos expostos à venda, à excepção de um ou outro neste ou naquele Concelho considerado matéria prima, e daqueles fornecidos nas condições dos números 2.º, 3.º e 4.º do parágrafo 2.º do artigo 612.º

O que neste capítulo fica exposto, Ex.º Sr. Ministro, obedece tão somente ao que a experiência demonstra exuberantemente. Não move as Associações que esta representação têm a honra de assinar, outro desejo que não seja o de levar, lealmente, com isenção e com nobreza de intenções, ao conhecimento dos Poderes Públicos o que resulta de inconveniente para a classe comercial de retalho da nova modalidade aplicada, quanto a impostos indirectos.

Que o limite autorizado pelo artigo 613.º e seus parágrafos, quanto ao montante das taxas, é incomportável, verifica-se facilmente pelo que vimos de expor, podendo, em alguns casos, ser a causa do desmoronamento de muitas firmas comerciais, por sólidas que sejam.

Para obviar a este inconveniente e ao mal estar originado por este novo sistema de imposto que a melhor intenção fez adoptar, em substituição do imposto ominofo de barreiras, que tão nefasto foi para as actividades comerciais dos Concelhos onde infelizmente vigorou, afigurem-se-nos que a modalidade a que acima aludimos, consistindo em um novo adicional com o limite sugerido sobre as contribuições gerais do Estado e a faculdade de aplicar o imposto indirecto

INTERNATO ACADÉMICO

anexo ao

Liceu Martins Sarmiento

TELEFONE, 139

TELEFONE, 139

GUIMARÃIS

Instrução

primária,

Secundária,

Cívica

(107)

e

Religiosa.

Colégio para

alunos

matriculados

no Liceu ins-

talado no mes-

mo edificio.

Matriculas até 15 de Agôsto.

Pedir prospectos à Direcção.

exclusivamente aos vinhos de consumo e seus derivados, pescarias e carnes pelos serviços dos matadouros e mercados, resolvia com justiça este magno problema, porque distribuiria por todas as classes de contribuintes um encargo que é pesado em excesso, aplicado como está sendo a uma só classe, tornando-o sobremaneira suave desde que distribuído seja por todos.

E neste novo sistema de imposto, que a ninguém assistiria razão de reprovar, porque todos os municípios beneficiam por igual da vida desafogada dos seus Municípios, transformada em melhoramentos e em atractivos ricos de progresso, as próprias Câmaras encontrariam a melhor e mais praticável forma de cobrança, sem se exporem às más vontades e às retaliações sempre vulgares em emergências desta natureza, e, sobretudo, com eficiente economia, o que não acontecia com o imposto de barreiras, que exigia enorme dispêndio com a fiscalização, e que, embora mais atenuado, acontecia ainda com o actual sistema em vigor, que ainda consome uma boa parte da sua receita, dispendida com o fisco, mórmente nos Concelhos onde por qualquer circunstância não acordem Comércio e Câmara com o regimen de avenças.

Estando prestes a findar o período de experiência do novo Código Administrativo, a introdução de novas disposições, moldadas nas bases que muito respeitosamente a V. Ex.ª sugerimos e com o maior interesse solicitamos, que substituiriam o sistema em vigor, constituiriam acto de justiça, tão próprio do nobilissimo carácter de V. Ex.ª, que bem fundo calaria no espirito do comércio do país e que as Associações sinatárias sabriam receber com sentimentos bem expressivos de gratidão e reconhecimento.

A BEM DA NAÇÃO.

Julho de 1938.

Grupo Excursionista "Amigos do Sagrado Coração de Jesus,"

Notas do seu 5.º passeio anual

Partida de Guimarães às 5 horas do dia 24 de Julho, sob a Direcção dos Ex.ºs Senhores Padre António Quesado, Autunes da Cunha e Manuel Ferreira, dedicados directores do Grupo, cantando todos os excursionistas o Hino da nossa vnetusta Guimarães, seguindo em direcção do Santuário do Sameiro, em Penañel, onde o Rev.º Sr. Padre António Quesado, Assistente do Grupo, celebrou o Santo Sacrificio da Missa e ministrou a Sagrada Comunhão aos excursionistas, fazendo-lhes na altura própria uma sugestiva prática, que por todos foi escutada religiosamente.

No final visita ao Parque, cidade e pequeno almoço. Pelas 8 horas tomamos a Caminheta e seguimos para Entre os Rios e Arouca, tendo havido alguns sustos motivados pelo mau estado da estrada e pelos seus extensos 26 kl. de constantes Zig-Zags, apar de formidáveis precipícios durante os quais foi recitado o Santo Terço pedindo a Nossa Senhora uma boa viagem.

Por fim aparece Arouca com o seu majestoso Mosteiro e Convento, os quais visitamos demoradamente, apreciando o grandioso Cadeiral, as ricas Talhas dos altares, o pequeno mas riquissimo túmulo da Rainha Santa

Mafalda e no Convento o Museu com as suas pratas, alfaias, pinturas, etc., algumas de subido valor artistico e na cozinha das Freiras um tanque constituído de uma só pedra.

Novamente em marcha seguimos para Oliveira de Azeite onde nos esperava a Pensão Valente com o almoço que foi recebido por todos alegremente visto que os estomagos já há muito o reclamavam. Findo este, visitamos a Vila e seguimos para o Santuário de Lá-Saleta, visitando o seu templo e formoso Parque, podendo-nos novamente em marcha a caminho de Vonzela, admirando o panorama que se disfruta estrada fora, e uma vez ali admiramos a sua Ponte que é magnifica e grandiosa, seguindo-se para o Santuário de Nossa Senhora do Castelo, donde se disfruta um vasto e extenso panorama, caminhando-se imediatamente para S. Pedro do Sul e Vizen, onde chegamos por volta das 20 horas.

Seguidamente na Pensão Barreto foi-nos servido um delicioso jantar e terminado este os excursionistas, reunidos em Grupos, foram visitar a cidade, recolhendo-se aos seus aposentos pelas 24 horas aproximadamente.

Pelas 6 horas já os mais madrugadores percorreram as ruas da cidade admirando os seus monumentos, edificios e jardins para às 8 horas se encontrarem todos reunidos na Sé onde o Rev.º Assistente do Grupo celebra o Santo Sacrificio da Missa ao qual todos assistem, visitando-se em seguida a Sé onde se admira a abóbada em estilo manuelino ornamentada por cordas entrelaçadas, o seu magnifico órgão do séc. XVIII, o cadeiral entalhado e dourado da Capela-mor, paramentos de valor, as pinturas do côro alto e junto a esta o claustro estilo Renascença séc. XVIII onde pudemos apreciar uma série de esculturas de pedra Anjá e Madeira, exemplares de serrallaria, etc., e o Museu Grão Vasco com a Sala Afonso, onde estão os quadros deste célebre pintor português, dois relicários, obra de Limoges do séc. XII, Novo Testamento, pratas, mobiliário e escultura, a Sala Vasco Fernandes (Grão Vasco) com os célebres quadros deste Pintor: O Calvário, S. Pedro, Baptismo de Cristo, S. Sebastião e Pentecostes em que se nota uma abóbada de noz semelhante à da Sé, esculturas entre elas a de Rafael e Tobias, etc., e ainda as estrangeira e do Pintor Gata bem como a das obras de Mestre Columbano onde se destaca um grandioso quadro de Luís de Camões recitando os Lusíadas nas margens do Tejo escutado por várias ninfas banhando-se no mesmo rio, etc., etc.

Depois visitamos o Campo de Virato com a sua histórica cova, o Parque de Fontelo, a casa das Bocas, a escadaria do quartel de artilharia de arrojada construção só apoiada nos dois extremos e por fim o já célebre solar de S. Caetano, etc.

Findas estas visitas novamente nos juntamos na Pensão Barreto para às 13,30 horas seguirmos para as Caves da Raposeira, sendo o nosso Grupo recebido com os maiores requintes de gentileza pelo seu Ex.º Director Técnico que nos mostrou todas as dependências, oferecendo-nos no final um Raposeira de Honra pronunciando um vibrante discurso inspirado nos seus princípios que sempre nortearam os Portugueses, esse lema sagrado Deus e Pátria ao qual responderon o nosso Rev.º Assistente, seguindo-se imediatamente para Lamego, onde visitamos o Castelo, a Igreja de Santa Maria Maior de Almacave, antiga Mesquita transformada por D. Afonso Henriques, em Templo Cristiano, a Catedral fundada por D. Afonso Henriques onde admi-

ramos a fachada principal em estilo gótico a Capela mor com as suas talhas, o revestimento em prata do altar do Santissimo, um quadro de S. Miguel e Satanaz no altar de Santa Filomena, etc., bem como os seus claustros, o Lícen, etc.

Pelas 7 horas do dia seguinte, fomos para o Santuário dos Remédios onde o Rev.º Assistente celebrou a Santa Missa e depois descesmos o escadório a pé apreciando a sua balaustrada gigantesca e o frondoso Parque com as suas grutas, etc., para imediatamente seguirmos para a Régua, tendo apreciado as quedas de Varoso e depois a Ponte de Ferro bem como a Ponte Nova em Pedra para serviço do Caminho de Ferro que liga esta a Lamego, e depois de uma rápida visita à Vila, tomamos a estrada que nos conduz a Vila Real, onde chegamos pelas 13 horas almoçando-se na Pensão Coutinho.

Terminado o almoço visitamos a Igreja de S. Domingos, o Solar de Mateu, Terreiro do Calvário e Cemitério donde se avista um amplissimo panorama, para o Vale do Corgo, etc., etc., e continuando a nossa viagem por Vila Pouca de Aguiar, Arco de Badile e Cabeceiras, às quais fizemos uma rápida visita, dirigimo-nos para S. Romão do Corgo onde repousa o corpo de D. Bernardo da Vasconcelos, visitando o seu túmulo, a casa e quarto onde nasceu, tendo nós a agradável surpresa de fermos ali à nossa espera as grandes apaixonadas associadas do nosso Grupo que por motivos de saúde não nos poderiam acompanhar este ano. Ex.ºs Senhoras D. Angélica e D. Maria Carolina que depois foram jantar conosco ao Hotel Fafense, onde o seu proprietário nos recebeu e serviu primorosamente falando no final deste, os senhores Gomes Alves, Alvaro P. das Meias, Manuel Gomes de Oliveira e João da Silva, agradecendo e louvando o cuidado e esforço da Direcção na organização deste passeio que como os anteriores marcou pela sua cuidada preparação, espirito de ordem, alegria e óptima camaradagem e propaganda da nossa querida Terra, agradecendo em nome de toda a Direcção o Rev.º Sr. Padre António Quesado, cantando em seguida o Hino da Cidade o que aliaz aconteceu em todas as localidades por onde passamos.

Pela 1,30 da madrugada dávamos entrada na nossa vnetusta Guimarães, cantando todos e pela última vez neste passeio o Hino da Cidade.

Para terminar estas breves notas, quero também agradecer ao Senhor Vieira, motorista da Caminheta, o seu cuidado, sua pericia e delicadeza com que tanto nos sensibilizou, mostrando mais uma vez que é um volante à altura e com todos os predicados para acompanhar Grupos Excursionistas por mais difíceis e perigosas que sejam as estradas por onde se houver de passar.

UM EXCURSIONISTA.

ADÃO

Camisas ADÃO. As melhores. Corte por escala. Perfeito acabamento. Padrões exclusivos.

Só na

LOJA DAS CAMISAS (junto ao Café Oriental) e na CAMISARIA MARTINS.

CAMISAS ADÃO.

Casa. Aluga-se uma casa nova, aos andares, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Informa-se na casa imediata. (139)